



UNIÃO METALÚRGICA



Sindicato dos Metalúrgicos de Sertãozinho

Ano I | Nº 2 | Fevereiro de 2015

Mobilização já traz retorno para Sertãozinho

Foto: Adriana Faundes



PÁGINA 3

Diretoria faz reforma em clube dos metalúrgicos

Lazer e diversão!

Foto: Jorge de Oliveira



PÁGINA 4

Licença maternidade traz novidades às metalúrgicas!

Seus direitos!

Foto: Divulgação



PÁGINA 4

Vitória – Trabalhadores da DEDINI recebem salário e férias atrasadas

Protesto!

Foto: Juliano Ventura



PÁGINA 4

Associe-se ao Sindicato e fortaleça a categoria

Clube de Campo: diversão e lazer para toda a família

Cabeleireiro: Masculino e Feminino

Colônia de Férias I e II, em Praia Grande

Cursos Profissionalizantes (Desconto especiais para cursos na área metalúrgica)



ATENÇÃO MULHERES!

Dia 8 de março o Sindicato dos Metalúrgicos fará uma homenagem especial a você!

Local: Clube Sindicato dos Metalúrgicos

Faça já sua inscrição gratuita (16) 3942-5422

Editorial

Foto: Adriana Fagundes



Começamos a trabalhar e mostramos ao empresário que o Sindicato está aqui para ajudar o metalúrgico.

Estamos de portas abertas as negociações, mas sem prejudicar o trabalhador. Em janeiro nos unimos a Prefeitura e as entidades de classes, tais como o Ceise Br que representa o empresário e fomos juntos gritar pelo emprego e renda. Mas, em momento nenhum dissemos que vamos esquecer os benefícios e direitos conquistados pela nossa categoria.

Pela mobilização já conseguimos resultado positivo, tanto que no início do mês fomos recepcionados pelo governador Geraldo Alckmin, que reduziu impostos ao empresários e com isso temos a proposta de geração de mais empregos. Vamos continuar cobrando do governo federal que nos ajude a recuperar o trabalho do setor.

Mas, por outro lado, tivemos que realizar uma

greve na Dedini, que tirou o que há de mais sagrado ao trabalhador, seu salário.

Chega, até quando nossa categoria terá que pagar pelos erros da administração empresarial? Pode até ser que a empresa esteja passando por dificuldades, mas, fica a pergunta, se está tão difícil a situação da Dedini porque então, quando solicitamos da direção que liberasse seus trabalhadores para participar da mobilização eles não liberaram todos os funcionários e, sim, apenas algumas pessoas de cada departamento? Se está difícil deveriam ser os primeiros a colocar todos os trabalhadores na rua, em nossa marcha, mas isso não aconteceu.

Então basta, nossa diretoria está aqui para analisar a situação do trabalhador e não ficar de olhos fechados diante dos mandos e desmandos do empresário. Negociar sim, mas, desde que o trabalhador não seja prejudicado. Estamos aqui para manter as conquistas da categoria e buscar sempre mais! ●

Propostas de mudanças nos direitos trabalhistas prejudicam trabalhadores

Diferente do discurso eleitoral, a presidente Dilma Rousseff enviou para a Câmara dos Deputados uma proposta para alterar alguns benefícios conquistados pelos trabalhadores, entre eles: o seguro-desemprego, auxílio-doença, abono salarial, pensão por morte e, inclusive o seguro para o pescador artesanal, enfatizando que as novas regras vão gerar economia anual de R\$ 18 milhões aos cofres públicos.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sertãozinho e Pontal – Samuel Marqueti, explica que, “para que as mudanças tenham validade, senadores e deputados federais precisam votar a favor das alterações. Nossas Centrais Sindicais, inclusive a Força Sindical,

estão se mobilizando para que os deputados e senadores não aprovem essas mudanças. Se não conseguirem barrar, os trabalhadores, aposentados e pensionistas poderão ser prejudicados. Infelizmente isso é reflexo da perda que tivemos nas últimas eleições, em que vários representantes da bancada sindical - no Congresso nacional, não foram eleitos. Dos 83 parlamentares que atuavam na Câmara dos Deputados pelos direitos dos trabalhadores nesta gestão são apenas 46”, esclarece.

Mas, Samuel Marqueti, garante “vamos focar nossas mobilizações para reverter as mudanças, porque geram desemprego e são nocivas aos trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas”.

ENTENDA AS MUDANÇAS PROPOSTA POR DILMA ROUSSEFF

HOJE	COM AS MEDIDAS PROVISÓRIAS
6 meses	Seguro-desemprego É preciso trabalhar 18 meses, 2ª solicitação - é preciso trabalhar 12 meses; 3ª solicitação - é preciso trabalhar 6 meses
Não há limites	Pensão por morte Carência - dependente só recebe o benefício se quem morreu tiver contribuído 24 meses e for casado ou comprovar união estável há pelo menos 2 anos. Mudança no cálculo Não será paga integralmente 50% do valor + 10% por dependente Cônjuges jovens não receberão pensão vitalícia Pagamento vai depender da expectativa de vida do beneficiário
A partir de 15 dias	Auxílio doença A partir de 30 dias
1 salário mínimo	Seguro-defeso Não será permitido acúmulo de benefícios, como: auxílio doença, Carência e 3 anos a partir do registro como pescador.
Exercer a atividade remunerada por 30 dias e receber até 2 salários mínimos.	Abono salarial Exercer atividade remunerada por 6 meses e receber até 2 salários mínimos.

Mobilização já traz retorno para Sertãozinho

Através da mobilização ocorrida no último 27 de janeiro, governador Geraldo Alckmin recebeu coordenadores de Sertãozinho e anunciou reduções de ICMS, entre outros benefícios ao setor

Na manhã de 3 de fevereiro uma comitiva de Sertãozinho foi recebida pelo governador Geraldo Alckmin no palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista. Entre eles, Samuel Marqueti – presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sertãozinho e o vice-presidente Juliano Ventura, Jonathan Faleiros, presidente do Sincomerciantes de Sertãozinho e Pontal, e região, Antonio Vitor – presidente do Sindicato de Massas de Sertãozinho, Joaquinilson Barbosa – pres. OAB Sertãozinho, Carlos Liboni – secretário Indústria e Comércio de Sertãozinho, Antonio Eduardo Toniolo – pres. Copercana, Manoel Carlos de Azevedo Ortolan – pres. Canaeste, Antonio Eduardo Toniolo Filho – pres. Ceise BR, o Ministro da Agricultura - Roberto Rodrigues, o go-

vernador - Geraldo Alckmin, o Secretário da Agricultura e Abastecimento - Arnaldo Jardim, o secretário da Fazenda Renato Vilela, o deputado federal - Paulo Pereira e diversos representantes da Força Sindical, UGT, prefeitos, vendedores e fornecedores de cana.

Em seu discurso Alckmin destacou a importância do movimento realizado em Sertãozinho e mencionou a redução de impostos no estado, destacando que até agora nunca aumentou os tributos e sim reduziu. “Sempre que podemos reduzimos os tributos. Já reduzimos o ICMS do etanol de 25% para 12%, sendo considerado a menor do País e hoje assinamos o decreto que reduz de 18% para 7% para água envasada, além de desonerar os insumos utilizados pela

indústria alimentícia, onde alteramos a base de cálculo do ICMS na redução de 18% para 7%”.

O decreto também autoriza o diferimento do ICMS das remessas de produtos do fabricante para seus centros de distribuição, mediante regime especial e reduz custos de produtores de açúcar, álcool e energia, que restaura o método de cálculo do valor adicionado dos municípios que possuem usinas credenciadas pela Fazenda.

Além disso, alterou o regulamento do ICMS a fim de simplificar, racionalizar e atualizar as normas tributárias do setor sucroenergético, desburocratizando as obrigações tributárias sem perder arrecadação nem o controle sobre as atividades desenvolvidas.

Alckmin também determinou que a Cesp (Companhia Energética de São Paulo) invista em produção de bioeletricidade, por meio de parcerias e joint ventures.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sertãozinho e Região, Samuel Marqueti, “essa atitude do governador Geraldo Alckmin merece nosso respeito. O governador demonstra que está preocupado com a geração de emprego e renda, ao mesmo tempo em que repara um erro de anos, visto que nosso município sempre produziu cana-de-açúcar e não recebia os repasses, diferente dos municípios que apenas comercializavam os produtos da cana-de-açúcar, como por exemplo, Paulínia. Essa é uma briga antiga do setor e que agora foi corrigida pelo governador”. ●



Fotos: Adriana Fagundes

Mobilização em Sertãozinho para retomada do setor sucroenergético

De forma pacífica e organizada, aproximadamente 15 mil trabalhadores participaram da mobilização para retomada do setor sucroenergético, em Sertãozinho.

Saindo da Rodovia Armando de Salles Oliveira (SP-322), em frente a Dedini, os metalúrgicos foram ao encontro dos fornecedores de cana, comerciantes, autoridades locais e da região, entre

eles: deputados estaduais e federais que estavam concentrados em frente ao Hotel Ibis, para juntos paralisarem a Rodovia Carlos Tonani (SP-333), para mostrar aos governantes a insatisfação com

o descaso que o setor vem enfrentando.

O evento que aconteceu na manhã de 27 de janeiro foi considerado um sucesso pelos organizadores. ●

Vitória – Trabalhadores da DEDINI recebem salário e férias atrasadas

Após intensas negociações da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Sertãozinho e Região com a direção da DEDINI termina a greve, que teve início na última sexta-feira – 06 de fevereiro, para protestar o atraso do pagamento do salário de janeiro

Para o presidente Samuel Marqueti, “essa foi uma conquista dos trabalhadores que acreditaram no sindicato”. E continua, “deixar os companheiros sem salário, não vamos aceitar. Lutamos e para pôr fim à greve a gerência da DEDINI se comprometeu em fazer o pagamento de todos, além de oferecer uma bonificação de R\$ 100 em ticket”.

Com essa promessa, colocamos em votação e os trabalhadores aprovaram por unanimidade. ●



Fotos: Juliano Ventura

Licença maternidade traz novidades às metalúrgicas!

As mulheres metalúrgicas tem um diferencial na licença maternidade

Foi aprovada na convenção coletiva da categoria metalúrgica que as empresas que contarem com mais de 50 empregados deverão prorrogar por 60 dias a duração da licença maternidade, prevista no inciso XVIII o caput do artigo 7º da Constituição Federal, devendo as empresas arcarem com os salários e demais consectários do afastamento adicional. A prorrogação será garantida, desde que, seja requerida pela mãe até o final do primeiro mês após o parto e será concedida imediatamente ao término da licença-maternidade prevista na

Constituição Federal.

Lembrando que, durante o período da licença maternidade a mãe não poderá exercer qualquer atividade remunerada e a criança não poderá ser mantida em creche ou organização similar, sob pena de ser cancelado o direito a prorrogação.

O mesmo direito é aplicado aos empregados que adotarem ou que obtiver a guarda judicial para fins de adoção de uma criança, por 60 dias, quando se tratar de criança de até um ano de idade.

AUXÍLIO-CRECHE

As empresas com pelo

menos 30 empregados com mais de 16 anos de idade e que não possuem creche própria, poderão optar em celebrar o convênio previsto no parágrafo 2º do artigo 389 da CLT, ou reembolsar diretamente à empregada as despesas comprovadamente havidas com a guarda, vigilância e assistência de filho legítimo ou legamente adotado, em creche credenciada, de sua livre escolha, sendo:

- Com comprovação - até o limite de 30% do menor salário normativo da categoria, vigente na época do evento por filho(a) com idade de 0 a 18 meses.

- Na falta do comprovante mencionado será pago diretamente à empregada o valor fixo de 20% do menor salário normativo da categoria, vigente na época do evento por filho (a) com idade de 0 a 18 meses.

O auxílio creche não integrará, para nenhum efeito, o salário da empregada, e estão excluídas desse cumprimento as empresas que tiverem condições mais favoráveis ou acordos específicos celebrados com o sindicato representativo da categoria profissional. ●

Diretoria faz reforma em clube dos metalúrgicos

Para o bem estar da família metalúrgica a nova diretoria já fez várias reformas no clube, entre elas destacamos a reforma na casa de bombas.

“Fizemos a manutenção de todos os equipamentos da casa de bomba e, inclusive fizemos a substituição da válvula do filtro, que estava sem manutenção há muitos anos. Queremos que o trabalhador venha para o clube desfrutar de momentos de prazer e conforto de todos os ambientes, inclusive da piscina e das churrasqueiras”, esclarece o vice presidente, Juliano Ventura. ●



Fotos: Juliano Ventura